



MANUSCRITO: SOC. ALTERNATIVA  
TÍTULO: VIAGEM DE RAUL SEIXAS AOS ESTADOS UNIDOS.  
TOTAL DE PÁGINAS: 004  
DATA: 01/01/1974

Sociedade Alternativa

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE A VIAGEM DE RAUL SEIXAS  
AOS ESTADOS UNIDOS

Depois de haver passado um mês nos Estados Unidos, onde encontrou se com John Lennon e Yoko Ono para um reconhecimento formal da Sociedade Alternativa, Raul Seixas cantou em Memphis com Jerry Lee Lewis e recebeu uma proposta para um show que deverá ser montado no final do ano no Tennessee.

NOVA YORK

Raul Seixas, Salomé Nadine, Paulo Coelho e sua mulher embarcaram com destino a Miami e cruzaram todo o Sul dos Estados Unidos, num trabalho de pesquisa musical e contatos profissionais. Do Sul seguiram direto para Nova York, e é o próprio Raul Seixas que comenta:

"Nova York é uma mistura de poder, glória e fracasso, e tem um magnetismo tão grande que a gente fica louco. Quando nós chegamos, recebemos um recado de John Lennon dizendo que tivera de ir para Los Angeles e que o encontro teria de sofrer um adiamento de no mínimo uma semana. Nós ficamos extremamente preocupados, pois eu tinha combinado de estar aqui antes do fim de fevereiro para terminar a gravação do Lp; ao mesmo tempo, era extremamente importante o encontro com John Lennon, para um reconhecimento formal da Sociedade Alternativa. Resolvemos então partir para outros contatos, enquanto aguardávamos uma comunicação de John. Foi aí que as coisas começaram a acontecer em Nova York. Um dia, por exemplo, eu subi no Empire State Building e lá em cima resolvi comprar uma estrela de xerife, que preguei no meu casacão azul. A partir deste momento começaram a acontecer coisas estranhas. Assim que descemos (eu estava com Paulo) dois sujeitos me deram um esbarrão, e eu fiquei sem entender muito bem o porque daquela agressividade. Na hora de atravessar a rua, um táxi tirou um fino de mim, sem / grande perigo, mas me fazendo levar um susto. A gente então resolveu entrar numa loja para comer, e enquanto o Paulo era atendido rapidamente, ninguém veio me perguntar o que eu queria. O negócio estava tão estranho que eu comecei a achar que tinha ficado invisível. Foi então que o Paulo resolveu perguntar para o homem

(segue)

do bar porque não estavam me atendendo, e o sujeito respondeu que se um policial quisesse comer no restaurante dele teria que esperar muito tempo. Foi aí que eu me dei conta: com meu casaco azul e a estrela de xerife, eu estava parecendo direitinho um policial novaiorquino ! A partir daí eu comecei a curtir a experiência, e continuei com aquela roupa para ver até que ponto as coisas iam: mas depois de ter levado um saco plástico cheio d'água na cabeça, um outro "fino" de um carro e os insultos de duas crianças, que me chamaram de "tira covarde", eu resolvi dar por encerrada a brincadeira, perigosa. A gente ficava sempre muito intrigado em ver que todas as brigas na rua - e acontece uma em cada quinze minutos, seja onde for que se estiver passando - eram imediatamente separadas por policiais vindos de não sei onde. Mais tarde um brasileiro que mora em Nova York me explicou que as principais ruas do centro são controladas por circuitos fechados de TV, de modo que a Central de Polícia sabe de tudo que está acontecendo. Eu me lembrei muito de um livro chamado 1948!

#### YOKO ONO

"Nós tínhamos marcado o encontro com Yoko no dia 21 às 6 horas da tarde. A gente já se correspondia há muito tempo, mas era o nosso primeiro encontro pessoal. Yoko é uma pessoa extremamente conversadora, mora no edifício onde foi filmado " O Bebê de Rosemary" e seu apartamento dá de frente para o maior parque de NY, o Central Park. Assim que a gente entrou (eu, Paulo, Salomé Nadine e a mulher de Paulo) ela foi logo fazendo uma piadinha, perguntando em que língua nós preferíamos conversar (Yoko fala cinco / línguas fluentemente: ingles, frances, japones, espanhol e italiano). Mostrou-se logo interessadíssima na situação do Brasil, perguntando sobre as condições de trabalho, o florescimento das sociedades alternativas, a capacidade do público de aceitar não / apenas o cantor, mas todo seu processo e sua estrutura de trabalho. "O principal problema que estamos enfrentando aqui - disse Yoko - é um certo despreparo diante do florescimento muito rápido das idéias que nós soltamos, ou seja, a formação de sociedades paralelas, com possibilidades de escolha, respeito individual e reconhecimento do valor do próximo. Há um sério questionamento de toda a juventude que compõe a grande classe média americana quanto aos valores que lhe foram impostos pelos pais. Watergate tem

(segue)

colaborado muito para isso, para o agrayamento de uma situação da qual nem mesmo o sistema sabe como sair. Mesmo nas escolas convencionais, os diretores estão recebendo inúmeras cartas de mães preocupadas com suas crianças, que mudaram de comportamento desde que toda esta corrupção veio à tona, pois na escola lhes ensinavam o respeito à pátria e aos representantes eleitos, enquanto seu principal representante era acusado publicamente de atitudes desonestas".

Quanto às sociedades alternativas, que crescem rapidamente, Yoko frisou a necessidade de um encontro mundial entre os representantes de todas as sociedades alternativas, para traçarem-se planos a fim de que o Sistema - como ela própria citou - não torne a engulir tudo, como se fez com o movimento hippie. Yoko parecia uma pessoa extremamente calma durante a conversa, até o momento que resolveu mostrar suas pinturas e suas poesias. Neste momento transformou-se completamente, tornando-se agitada e falando sem parar. Seus desenhos e suas poesias estavam espalhados por todos os cantos do gigantesco apartamento, e ela explicou: "Não deixo que arrumen isso. Se pudesse espalhava também pela rua, misturava com essas árvores (nós estávamos na varanda, olhando o Central Park coberto de neve) e só então eu sentiria que tudo aquilo que sinto estava misturado com o que as árvores sentem".

"Nós fizemos uma troca formal - e engraçada -, diz Raul, de "reconhecimentos diplomáticos" entre Nutópia (a sociedade Alternativa de Yoko) e nossa Sociedade Alternativa. Engraçada porque Paulo pediu que este "reconhecimento" fosse feito por escrito, e Yoko redigiu um longo manifesto, extremamente formal, mas em japonês. Depois de todo mundo rir, ela tornou a escrever o reconhecimento, desta vez em uma curta frase em inglês, acrescentando / com uma poesia que fizera - segundo ela - na primavera de 1964:

Quando voce precisar de um quarto, procure uma pessoa.

Viva nesta pessoa.

Quando voce precisar de outro quarto, procure uma pessoa,  
ao invés de outro quarto.

Viva nestas pessoas.

Dali nós saímos e fomos ao lançamento do disco de James Gang, / pois Yoko namora atualmente um dos guitarristas do conjunto. Durante o lançamento, Yoko prometeu entrar em contato com John, pa

(segue)

ra que a gente pudesse conversar antes de voltar para o Brasil.

#### JOHN LENNON

John Lennon terminou aparecendo um dia antes de nossa volta. Fomos nós quatro mais um jornalista e um fotógrafo de uma cadeia de TV do Brasil. John estava hospedado no Sheraton Hotel. Assim que nós sentamos, o jornalista perguntou imediatamente sobre a separação entre ele e Yoko. Sem maiores cerimônias, John pediu ao jornalista que se retirasse imediatamente, pois não ia gastar seu tempo com fofocas. A reunião começou tensa - por causa do incidente com o jornalista - com John nos prevenindo que qualquer tentativa de capitalizar nosso encontro e as palavras dele para auto-promoção no Brasil seriam muito mal recebidas. Passados os primeiros cinco minutos a tensão logo se desfez, e conversou-se durante meia hora sem parar sobre o presente e o futuro das sociedades alternativas. Os resultados desta reunião serão divulgados pouco a pouco, de acordo com o desenvolvimento das situações."

#### OUTROS FLASHES DA VIAGEM

- Em Memphis, numa boate chamada Bad Bob's, Raul Seixas encontrou-se casualmente com Jerry Lee Lewis, um dos "grandes" da era do rock. Papo vai, uisque vem, e os dois terminaram cantando "Long Tall Sally" juntos, no palco.

- Por causa deste encontro, Raul Seixas recebeu um convite para gravar um compacto através de Sam Philips, o homem que lançou Elvis Presley e toda a turma do rock. Sua gravadora está no momento estudando a proposta.

- Os quatro viajantes resolveram assistir ao "Último Tango em Paris" numa cidadezinha perto de New Orleans. Foi o filme mais caro que já assistiram: além do ingresso, tiveram o dinheiro roubado num súbito e eficiente assalto.

+++++